



Equipas de Nossa Senhora

“FAZ - TE AO LARGO’

1. O casal avança graças à vida de equipe.

Peter e Christiane ANNERGAN
Super Região BELGICA

Melbourne 2002

No Nº 43 da carta *Novo millenio ineunte*, João Paulo II convida-nos a fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão. Esse apelo não diz respeito aos nossos casais e as nossas equipas? Trata-se de trazer um olhar diferente e novo as nossas comunidades para que sejamos maiores testemunhas do amor, no mundo de hoje. O exposto deverá mostrar quanto isso nos leva a romper com as nossas certezas para *nos fazermos ao largo*.

Já que nos compete começar esta série de exposições sobre o tema “FAZ-TE AO LARGO”, permitam-nos que leiamos a página do ano passado, depois do nosso encontro em Houston: quais são essas águas profundas nas quais devemos avançar?

Não podemos deixar em silêncio os acontecimentos do 11 de Setembro de 2001 que atingiram o mundo inteiro.

O terrorismo - triunfo dos meios simples contra um sistema extremamente complexo - apanhou de surpresa e abalou a nossa segurança; o medo e a inquietação apoderaram-se de todos nós. Os nossos amigos americanos sentiram-no mais profundamente que nós e nós compartilhamos dos sofrimentos que esses acontecimentos geraram. Porém, esse acontecimento foi também, de certa forma, o catalisador de uma situação de mal estar mais global: relações Norte - Sul, pobreza - riqueza, guerras, fome no mundo - sociedade de consumo.

No nosso continente, em particular, esses acontecimentos caíram num terreno de ceticismo e de questionamento e não fizeram senão acentuar o mal estar.

E a Igreja?

Segundo o Cardeal Daneels, ela vai bem. No plano mundial ela tem um enorme prestígio. A linguagem da Igreja passa bastante bem, exceto quanto à sexualidade. Mas quando fala de direitos do homem, da fome no mundo, da paz, da reconciliação, da economia... escutam o que ela diz. Na Europa somos uma espécie de exceção, uma ilha... Fazemos caretas a tudo e não só para a Igreja (...) Custa muito integrar a religião na modernidade... O homem moderno quer realizar tudo por si próprio. Mas o número crescente de suicídios nos jovens, as depressões nervosas etc. ... mostram bem que ele não chega à felicidade a que quer atingir, e a procura de espiritualidade e de religiosidade provam que o homem moderno está sempre em busca de senso. A Igreja na nossa velha Europa conhece um problema de envelhecimento, mesmo que surjam comunidades novas e sejam sinal de esperança.” (Entrevista do Cardeal Daneels, *Dimanche* nº12, 24 de Março, 2002) Voltaremos ao assunto...

Eis, em linhas gerais, as águas profundas onde se escondem as potências do mal e para onde Jesus nos envia hoje.

1. “Avança para águas profundas”

Partamos agora do texto do evangelho de Lucas “Avança para águas profundas”.

No momento em que Jesus interpela Simão, após o regresso dos pescadores desiludidos: - “Mestre, nós pescamos toda a noite, sem apanharmos nada.” O ambiente é triste, desiludido,

como é hoje no nosso contexto europeu. Mas Simão submeteu-se “Mas porque Tu o dizes, lançarei as redes”... Os pescadores só lançam as redes, porque Jesus está com eles.

A equipe tem um guia: Jesus, o Emanuel, Deus - conosco.

Não nos esquecemos muitas vezes, diante de uma missão que nos parece imensa, que Jesus sobe conosco na barca? Ele é a nossa referência constante. Reúne-nos e junta-nos a Ele. É a nossa fé, esta certeza da presença de Cristo, que nos deve ajudar a embarcar.

Para nos fazermos ao largo, é preciso primeiro soltar as amarras. Ter um olhar diferente e novo sobre as nossas comunidades e, antes de tudo, sobre o que é uma equipe. Em Equipe, “tem-se o coração do tamanho do Oceano” (Mannick). Sentimo-nos fortes e, por vezes, prontos a mudar o Mundo.

Mas eis que se levanta vento e é, por vezes, forte! Tem-se então a tendência de nos dobrarmos sobre nós mesmos, sobretudo se a existência se complica, como acontece cada vez mais.

Não é fácil viver o nosso ideal de casal cristão quando os valores ambientais são contrários. Contudo, Jesus nos convida a ir para águas profundas e a renunciar à cabotagem: a cabotagem são os hábitos que nos prendem, esses laços que nos impedem de avançar. O medo de virarmos o olhar sobre os jovens desorientados, mas que estão à procura de um sentido para a sua vida; sobre os divorciados, recasados que nos incomodam; sobre os estrangeiros que vivem a sua fé de forma diferente. Então, contentamo-nos a ronronar em Equipe, em nos acharmos bem juntos, abordando assuntos que nos confortam...

Se quisermos estar próximos do viver dos jovens, devemos redescobrir os fundamentos da nossa fé e do nosso movimento, voltar sem cessar a nossa fonte que é o Evangelho. Redescobrir os fundamentos da nossa Fé e romper com as nossas certezas, não é contraditório?

Aqui, a nossa Equipe vai ajudar-nos a discernir quais são as nossas certezas, ligadas aos nossos hábitos que devem ser postos em questão e quais são os verdadeiros fundamentos da nossa Fé. Não nos disse Jesus: “Eu sou a verdade, o Caminho, a Vida”? É a Equipe que nos mantém no caminho a seguir...

Se estivéssemos sós a bordo da nossa embarcação, correríamos o risco de nos deixar levar por ventos contrários e por correntes perigosas. O casal avança, graças à vida de Equipe...

2. “Lança as redes.”

Avança-se no alto mar, porque se tem um fim preciso: pescar. Esta finalidade nos é fixada por Jesus: é a missão que Ele nos confiou. Qual é esta missão? Proclamar que o Reino de Deus está próximo.

João Paulo II nos convida mais precisamente a fazer, hoje, da Igreja a casa e a escola da comunhão.

A comunhão é um pouco o presente último que Jesus nos oferece. É o sinal de que o Reino de Deus já está entre nós. Compete-nos proclamá-lo com audácia, compete-nos extrair o mais possível deste tesouro, pela nossa participação na Eucaristia e pela partilha que nos propõe a reunião de Equipe.

A nossa Equipe é casa de comunhão.

Na sua casa sentimo-nos bem. É o lugar onde as nossas necessidades primeiras são satisfeitas, onde são vividas. A nossa Equipe é a nossa casa, é aí que vamos beber à nossa fonte, aquela que faz de nós mulheres e homens erguidos. As ENS nos dão meios que visam, em primeiro lugar, a que nos convertamos a nós mesmos: são os pontos concretos de esforço. Cada ponto de esforço é um caminho de conversão. Mas aquilo que, em nossa opinião, é capital para o casal é o diálogo sob o olhar de Deus: ele constrói o casal, estruturando cada uma das pessoas que o compõem. O diálogo pode desembocar no perdão, que salva o casal do afastamento, da indiferença e até do ódio. Ele é sinal de vida e aproxima-nos de Deus: é um passo a caminho da comunhão.

A nossa Equipe é também escola de comunhão.

Pela sua pequena estrutura - 5 a 7 casais e um conselheiro espiritual - a Equipe é o lugar ideal onde cada um será posto em contacto com a Palavra e poderá confrontá-la com a sua vivência.

“O Evangelho, lido e relido em grupo, dá forma a uma maneira muito pessoal de existir e faz sentir um sentimento eclesial comum. Cada um é relançado sobre a sua própria terra e, ao mesmo tempo, é unido a outros, portadores do mesmo espírito, fonte de esperança, de dinamismo e de alegria. Engrandecido para lá da intuição, que advém do que o nosso mundo espera e procura gerar: um relacionamento novo onde se torna significativo o um para o outro na sua diferença”. (Philippe Bacq : “*Ferments d’Evangile*”, *Lumen Vitae*, 1998).

A Equipe é então verdadeira célula da Igreja, faz parte das novas comunidades, à medida humana, reagrupando pessoas por afinidade ou pertencendo a uma categoria específica (os casais das ENS).

Antes de falar da missão específica dos casais na Igreja, missão que nos incumbe a nós, membros das ENS, vejamos que todas estas pequenas comunidades não podem ficar isoladas, mas devem também juntar-se em grandes assembleias, porque elas formam o Povo de Deus. Por momentos litúrgicos comuns, elas marcam assim a sua pertença ao Povo de Deus e a sua unidade.

3. “As redes enchem-se e rompem-se”.

A Palavra de Deus recebida em Equipe é sempre fecunda. Mas a quem a anunciamos?

Aos casais em primeiro lugar. João Paulo II escrevia por ocasião do 50º aniversário da Carta das ENS: “Os casais cristãos também têm uma missão perante outros casais e um dever de ajudá-los. Eles têm, com razão, o desejo de lhes transmitir a sua experiência e de lhes mostrar que Cristo é fonte de vida conjugal”.

O Cardeal Daneels, por ocasião da sua exposição no Colégio de Maredsous, em 1998, exprimiu-nos que o nosso terreno de ação privilegiado deviam ser os feridos de amor “Sejam inteiramente seres de compaixão junto dos que enalham...”. O nosso movimento nos fornece meios para acompanhar os casais - é toda a pedagogia do Movimento - e também nos deve empurrar à frente, para difundir a Boa Nova.

Tanto em nível do Movimento Internacional como em Nacional devemos, em primeiro lugar, esforçar-nos para fazer conhecer o Movimento a todos os casais jovens, em busca de acompanhamento espiritual.

Por isso é preciso que utilizemos os meios de comunicação atuais. É a isso que nos convidava João Paulo II, na sua homilia de Domingo, em meados de 2001: “No Mundo de hoje, os telhados das casas distinguem-se, quase sempre, por uma floresta de antenas e de transmissores que enviam e recebem todo o tipo de mensagens, que vão e vêm de todos os cantos do Mundo. É de uma importância vital assegurarmos que, entre essas numerosas mensagens, a Palavra de Deus seja escutada. Hoje, gritar a Fé, sobre todos os telhados, é proclamar a Palavra de Jesus no mundo e pelo mundo dinâmico dos meios de comunicação de massa.” Não são as palavras que nos deverão empurrar com mais audácia na nossa diligência?

Em nível do Movimento Internacional, a ERI nos lembrava no ano passado, em Houston, que “todas as formas de comunicação devem ser preparadas com cuidado e tendo em conta aqueles a quem a mensagem é destinada”. É assim que a Equipe Satélite de comunicação recebeu o seu primeiro impulso em Houston e se organizou durante este ano.

Como é preciso ter em conta, igualmente, aqueles a quem a mensagem é destinada, nós decidimos, na Super Região da Bélgica, renovar todos os meios de difusão do Movimento. Uma “equipe comunicação” viu o dia este ano. O seu objetivo é fornecer uma imagem clara e coerente do Movimento. Por um lado, no interior do Movimento, por outro, a um público que queremos decididamente mais vasto. “Faz-te ao Largo”. Tentemos ser criativos e inovar: rompamos com as nossas certezas e saíamos das nossas paredes.

Nós não temos medo de fazer apelo a especialistas da comunicação para nos ajudar. Primeiramente cuidamos da forma das nossas ferramentas: apresentação sob a forma de carta, cartaz, pequena brochura, desdobráveis explicativos vestir-se-ão de novo. Porque não mudar a fotografia tradicional do “casal modelo” por uma BD humorística, por exemplo? Este seria um meio de falar a linguagem dos jovens.

Os locais de difusão dos cartazes ainda estão para se estudar: não nos limitemos ao fundo das igrejas, mas partamos para os locais mais frequentados pelos jovens e, por que não utilizar os locais públicos como os painéis das grandes superfícies? Tudo isto não passa de exemplos, de idéias criativas, mas ainda não realizadas. Elas são o objeto de uma reflexão em profundidade, na equipe de comunicação, ajudada por especialistas. Parece-nos igualmente imperativo estar presentes num site da Internet, sobretudo se quisermos tocar os mais jovens que fazem regularmente apelo a esta fonte de informações. Nós nos aplicaremos igualmente aí.

Se devemos ter uma palavra clara e explícita junto àqueles que fazem a pergunta e que estão prontos a recebê-la, a nossa presença, forma de ação muda, é também capital. Nos meios não cristãos ou descristianizados, não é possível falar publicamente de Jesus Cristo. Resta-nos

estar aí presentes, como irmãos e irmãs, para restaurar um tecido de relações, onde poderá renascer o Evangelho. Porque o Reino de Deus opera em toda a parte, onde os homens e as mulheres perseguem os demônios, lutam contra todas as alienações que impedem de viver livres, responsáveis, autônomos. Fiquemos em diálogo com esses. As comunidades cristãs estão também a serviço desse crescimento em humanidade.

Sim, temos que romper com as nossas certezas ou, antes, ter a audácia de pôr os hábitos em questão, porque estamos seguros de uma certeza: de que Jesus está conosco na barca e que a nossa Equipe está lá, para nos ajudar a discernir. Esta Equipe é um pouco a nossa célula da Igreja de base, que faz parte do Povo de Deus.

Escutemos, à guisa de conclusão, as últimas palavras do livro de Philippe Bacq, “Ferments d’Evangile”: “Os cristãos são, pois, convidados a encontrar juntos um comportamento eclesial renovado. E se todos se pusessem a falar do tom das sementeiras? Se tivessem a audácia das palavras fortes e verdadeiras, mas que não se impõem para fora? Palavras frágeis, que se propõem como um amor, suscitando a adesão livre, mais que a submissão, semeadas como uma promessa de vida para um futuro que se anuncia. E se todos se pusessem a agir com a força e a discricção do fermento na massa, na fé e na paciência daquela mulher do Evangelho que sabe que ele vai levedar a seu tempo?”